

# PRECÓNIO PASCAL

*Jorge Alves Barbosa (1982)*

Atualização de texto (2012)

1. 


E - xul - te de a - le - gri - a a mul - ti - dão dos An - jos, e -



xul - tem as as - sem - blei - as ce - les - tes,



res - so - em hi - nos de gló - ria, pa - ra a - nun - cia - ar o tri -



un - fo de tão gran - de Rei.

2. 

Re - ju - bi - le tam - bém a ter - ra, i - nun



da - da por tão gran - de cla - ri - da - de,



por - que a luz de Cris - to, o Rei e - ter - no



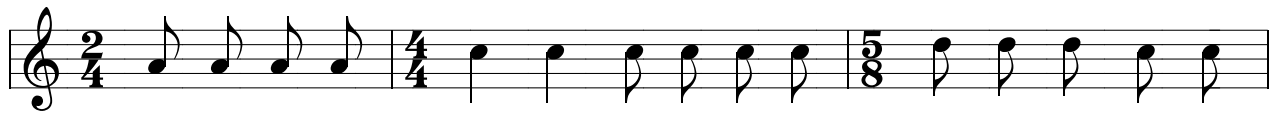
dis - si - pa as tre - vas de to - do o mun - do.

3. 

A- le- gre- se a I- gre- ja nos- sa Mãe, a- dor



nada com os fulgores de tão gran - de luz e res-



so - em nes- te tem - plo as a - cla - ma - ções do po - vo de



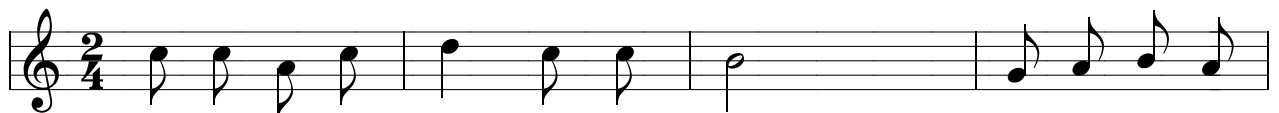
Deus: O Se- nhor es - te - ja con - vos - co! E- le es -



tá no mei- o de nós! Co - ra - ções ao al - to!



O nos- so co - ra - ção es - tá em Deus! De- mos



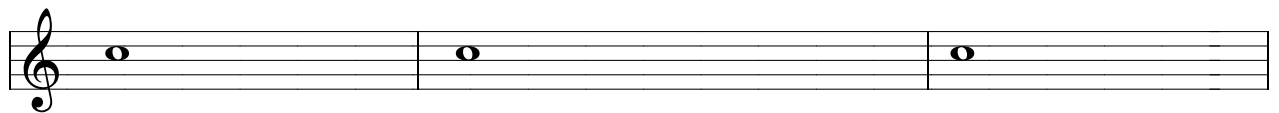
gra- ças ao Se - nhor nos - so Deus! É nos- so de -



ver, é nos- sa sal - va - ção! É verdadeiramente nosso dever



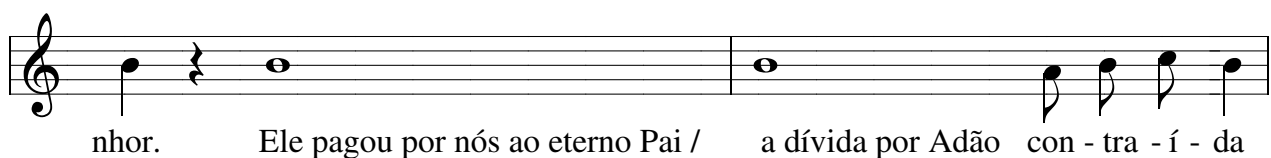
é nossa sal - va - ção, proclamar com todo o fervor da alma



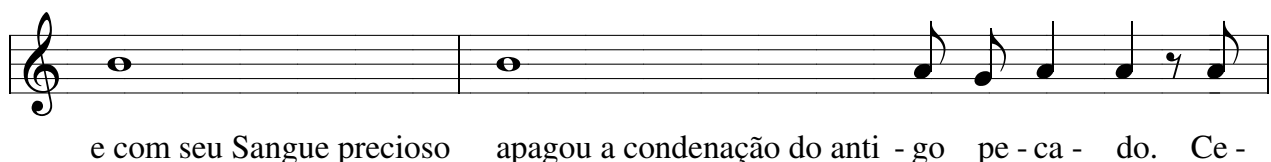
e toda a nossa voz / os louvores do Deus invisível / Pai onnipotente /



e do Seu Fi - lho U - ni - gé - ni - to, Jesus Cristo, Nos - so Se -



nhor. Ele pagou por nós ao eterno Pai / a dívida por Adão con - tra - í - da



e com seu Sangue precioso apagou a condenação do anti - go pe - ca - do. Ce -



lebramos hoje as fes - tas da Pás - coa, em que é imolado o verda - dei - ro Cor - dei - ro



cu - jo San - gue consagra as por - tas dos fi - éis.

4. 

Es - ta é a noi - te em que libertastes do cativo do Egito



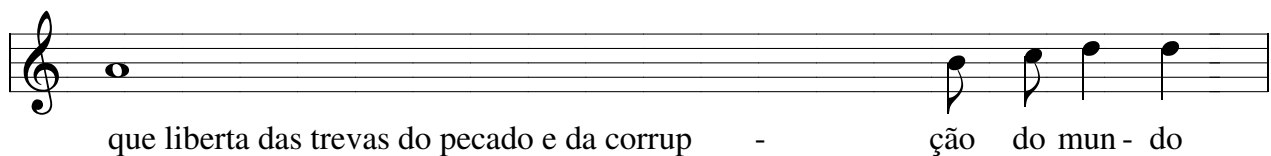
os filhos de Israel, nos - sos pais, e os fizestes atraves - sar a pé en -



xu - to o Mar Ver - me - lho. Esta é a noite, / em que a coluna de fogo



dissipou as tre - vas do pe - ca - do. 5. Esta é a noi - te /



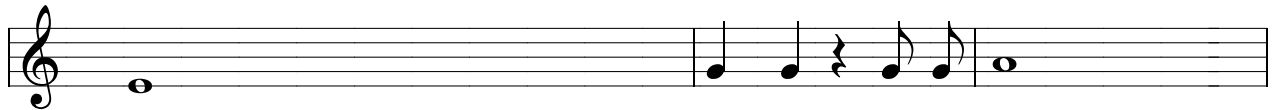
que liberta das trevas do pecado e da corrup - ção do mun - do



aqueles que hoje por toda a terra crê- em em Cris-to, / noite que os resti- tui à gra-ça,



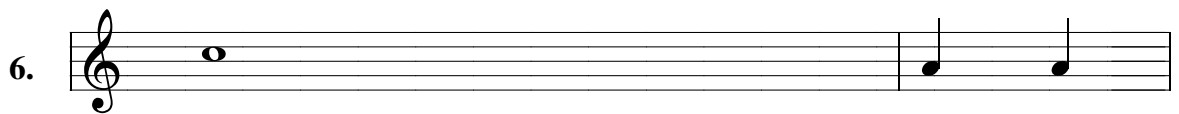
e os reúne na co - mu - nhão dos San - tos. Esta é a noi - te,



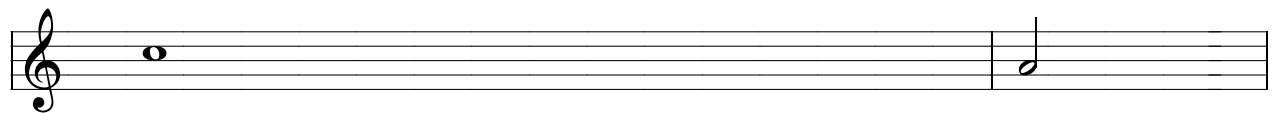
em que Cristo, quebrando as cadeias da mor- te, Se le- vanta vitorioso do



tú - mu - lo!



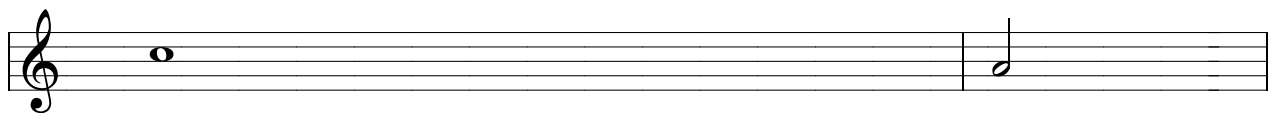
6. Oh admirável condescendência da Vossa gra- ça!



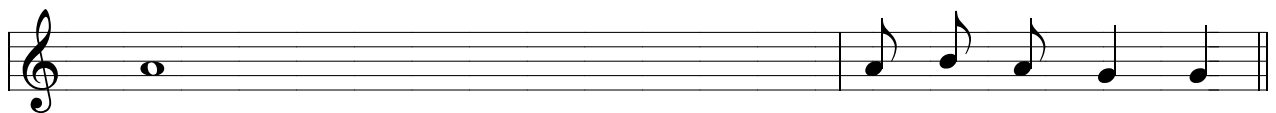
Oh incomparável predileção do Vosso a - mor!



Para resgatar o es - cra - vo, entregas - tes o Fi - lho.



Oh necessário pecado de A - dão



que foi destruído pela mor- te de Cris - to!



Oh di - to - sa cul - pa, que nos me - re - ceu tão

gran - de Re - den - tor! Oh noi - te ben - di - ta,

a única a ter conhecimento do tempo e da ho - ra em que

Cristo ressusci - tou do se - - pul - cro!

7.

Esta é a noite da qual está es - cri - to: / a noite brilha como o di - a

e a escuridão é clara co - mo a luz. Esta noite santa afugenta os

cri - mes, la -- va as cul - pas; restitui a inocência aos pecadores, / dá ale

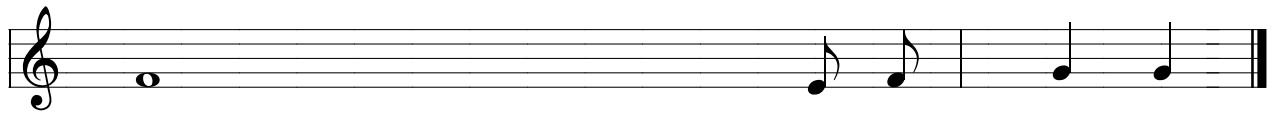
gri - a aos tris - tes; derruba os poderosos, / dis - si - pa os ó - dios,

estabelece a con - cór - dia e a paz.

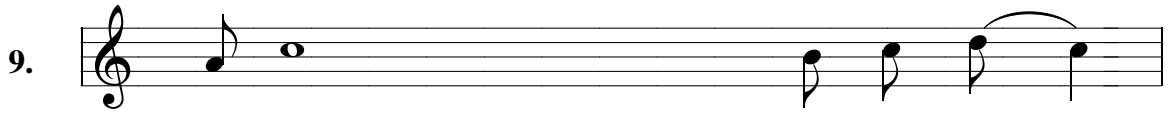
8.

Nes - ta noite de gra - ça, a - cei - tai, Pai Santo, /

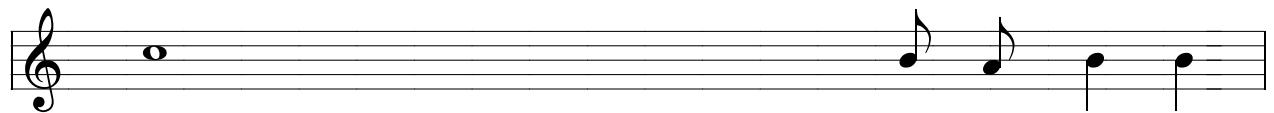
este sacrifício vespertino de lou - vor, / que, na solene oblação deste cí - rio, /



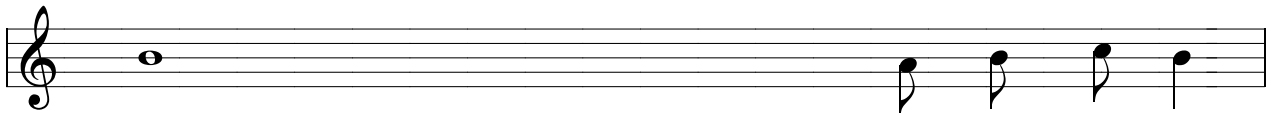
pelas mãos dos seus ministros Vos apresenta a San - ta I - gre - ja,



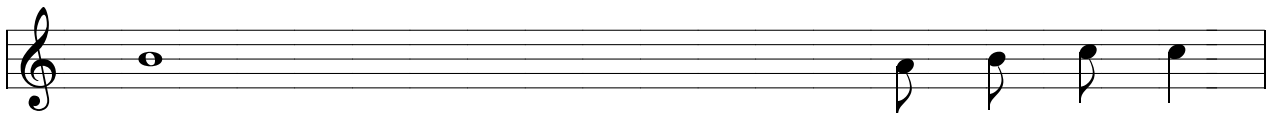
Nós Vos pedi - mos, Se - nhor,



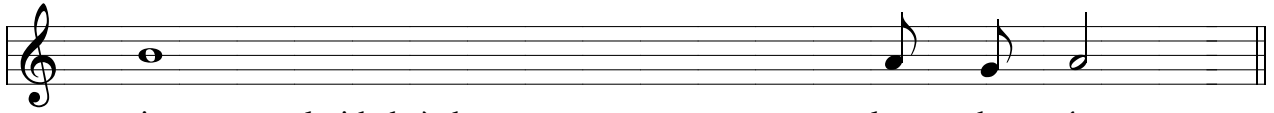
que este círio, consagrado ao Vos - so - no - me,



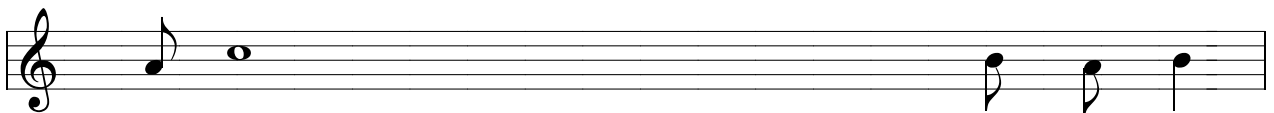
arda incessantemente para dissipar as tre - vas da noi - te;



e, subindo para Vós como sua - ve per - fu - me,



junte a sua claridade à das estre - las do céu.



Que ele brilhe ainda quando se levantar o astro da ma - nhã, /



aquele Astro que não tem o - ca - so: Je - sus Cris - to Vos - so Fi - lho,



que, ressuscitando de entre os mor - tos, iluminou o género humano com a



sua luz e a su - a paz e vive glori - o - so pe - los sé - cu - los dos sé - cu - los.